

Contribuição para uma tipologia dos verbos portugueses frequentes em contexto: concordâncias do verbo contar

Luísa Alice Pereira¹

Maria Fernanda Bacelar do Nascimento²

Resumo

Utilizando dados autênticos, extraídos de um *corpus* linguístico, pretende-se mostrar como a utilização de tábuas de **concordâncias** constitui um contributo para a renovação de métodos, práticas e materiais no estudo das línguas a utilizar, nomeadamente, na aula de Língua Portuguesa. Para tal, apresenta-se o exemplo de concordâncias de um verbo português muito frequente, o verbo **contar**, e de como podem ser extremamente úteis no estabelecimento de tipologias verbais.

1. Introdução

Com este trabalho, pretende-se provar que o recurso a metodologias activas e diferenciadas, baseadas em documentos autênticos, contribui para proporcionar, a alunos e professores (e também a tradutores ou investigadores, em geral), um mais aprofundado e explícito conhecimento do funcionamento da língua.

Apresenta-se o exemplo do verbo **contar**, cujas ocorrências foram extraídas de um sub-*corpus* do *Corpus de Referência do Português Contemporâneo (CRPC)* do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL), endereço electrónico: www.clul.ul.pt/sectores/project_crpc.html.

O *Corpus de Referência do Português Contemporâneo (CRPC)*³, iniciado em 1988, é um *corpus* linguístico, electrónico, que contém actualmente 200 milhões de palavras,

¹ Professora do 8º Grupo A da Escola Secundária Fernando Lopes Graça; Colaboradora de investigação no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa - CLUL.

² Investigadora Principal do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa - CLUL.

sendo constituído por amostragens de diversos tipos de texto de discurso escrito (literários, jornalísticos, técnicos, científicos, didácticos, económicos, jurídicos, parlamentares, etc.) e de discurso oral (elocuções informais e formais).

Estas amostragens dizem respeito a variedades nacionais e regionais do português; de facto, estão representados no *CRPC* o português europeu, o português do Brasil, o português dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa, o português de Macau, o português de Timor-Leste e o português de alguns núcleos populacionais da Índia. Do ponto de vista cronológico, o *corpus* contém textos que vão desde a 2.^a metade do séc. XIX até 2002, sendo, na sua maior parte, posteriores a 1970.

Tratando-se de um *corpus* monitor (na terminologia de J. Sinclair, 1991) dele são extraídos sub-*corpora* cujos desenhos se adequem aos objectivos dos trabalhos a realizar.

Deste *corpus* extraíram-se automaticamente contextos em que ocorrem as formas do verbo **contar**. Designaremos por “tábuas de concordâncias” ou apenas “concordâncias” o conjunto dos contextos em que ocorre uma palavra em estudo, num determinado *corpus*.

O utilizador destas tábuas de concordâncias – neste artigo consideramos essencialmente o estudante ou o professor - em contacto com dados autênticos devidamente seleccionados, organizados e tratados informaticamente, será levado a:

1. desenvolver a sua capacidade de percepção e produção da língua, ou seja, será induzido ao conhecimento de factos e usos linguísticos implícitos nos dados observados;

³Instituições que têm financiado o CRPC: Fundação Calouste Gulbenkian, Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT) – Programa Estímulo em Ciências Sociais e Humanas, Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) – Fundos Programáticos, Instituto Camões, União Latina, Caixa Geral de Depósitos, Fundação Oriente, Comissão das Comunidades Europeias.

Rede de Fornecedores de dados (em geral, já em formato electrónico) para o CRPC: Agência Lusa; Assembleia da República; Caixa Geral de Depósitos; Centro de Informática do Ministério da Justiça; Coimbra Editora; DECO; Editora Colibri; Editora Nova Fronteira – Brasil; Editorial Verbo; Estação de Rádio TSF; Fundação Calouste Gulbenkian – Serviço de Bibliotecas e Apoio à Leitura; Instituto do Consumidor, Sociedade Bíblica Portugal; Jornais portugueses: A Bola, A Capital, Diário de Notícias, Diário Económico, Expresso, Jornal de Notícias, Diário do Minho, O Independente, Público; Jornais de Cabo Verde: A Semana, Correio Quinze, Novo Jornal; Procuradoria-Geral da República; *Corpus* do Português Contemporâneo (Universidade Estadual Paulista – UNESP); Projecto NURC-BR (São Paulo e Rio de Janeiro); Projecto PEUL (Rio de Janeiro); Revistas: Grande Reportagem, Ingenium, Máxima, ProTeste, Visão; Selecções do Reader's Digest.

2. desenvolver a sua capacidade de descrição, análise e reflexão, ou seja, a sua capacidade de compreender fenómenos linguísticos através do seu próprio trabalho de investigação sobre os dados;

3. desenvolver a sua capacidade de organização dos conhecimentos que ele próprio vai "descobrir", procurando tipificar os fenómenos em estudo.

Com esta abordagem indutiva, pretende-se envolver o utilizador (isoladamente ou em grupo) num processo de investigação sobre usos observáveis no discurso escrito, levando-o a descobrir, ele próprio, as regras que emergem de uma observação e análise orientadas.

2.1. Acerca do papel dos *corpora* no conhecimento das línguas

É hoje crescente o reconhecimento, por parte de linguistas dos mais variados quadros teóricos, da importância do estudo da língua feito com base em evidências textuais, pois, como diz J. Sinclair (1991), "One does not study all of botany by making artificial flowers" (Sinclair, 1991:6). Assim, considera-se que a observação dos dados reais é indispensável na procura de modelos eficazes e coerentes de interpretação e descrição dos factos linguísticos. Como afirmou M. A. K. Halliday "work based on corpus studies has already begun to modify our thinking about lexis, about patterns in the vocabulary of the language; and it is now beginning to impact on our ideas of grammar. In my view, this impact is likely to be entirely beneficial. Corpus linguistics brings a powerful new resource into our theoretical investigation on language" (Halliday, 1994:1-25).

Os extraordinários meios tecnológicos de que actualmente dispomos permitem o armazenamento e disponibilização destes recursos linguísticos, os *corpora*, e a subsequente extracção automática de dados, em larga escala, tornando incontroversa a constatação, que vem sendo feita, dos benefícios que deles advêm para o conhecimento das línguas.

Trata-se, na verdade, de uma nova maneira de estudar as línguas, da qual resultam descrições, generalizações e hipóteses teóricas de grande consistência porque fortemente enraizadas em dados empíricos.

2.2. Acerca das abordagens “data-driven”

Esta apresentação enquadra-se na abordagem teórico-metodológica designada por “data-driven linguistics” e, mais especificamente, numa das suas correntes de Linguística Aplicada conhecida por “data-driven learning”. As abordagens “data-driven” desenvolvem-se a partir de *corpora* electrónicos de grandes dimensões, segundo metodologias de carácter indutivo que conduzem à determinação de modelos de base descritiva. Estas abordagens assentam em pressupostos da Linguística de *Corpus*, segundo os quais o estudo empírico e sistemático dos materiais linguísticos assim como a multiplicidade e diversidade dos dados em observação permitem enriquecer as descrições e as teorias.

A aplicação destes princípios ao ensino da língua, seguindo os métodos indutivos que lhes são próprios, têm conduzido a resultados muito encorajadores. Decorrem destes tipos de abordagem, como instrumentos muito produtivos e eficazes, as Concordâncias, cuja utilização noutras áreas, em especial na literatura e na lexicografia (Pereira, 1997) tem uma longuíssima tradição. Estes segmentos extraídos dos *corpora* e tendo, como núcleo central, uma forma ou um conjunto de formas lexicais, uma sequência de palavras ou um tipo de construção – prontos para serem “investigados” por alunos e professores – começaram a ser usados, de forma sistemática, no ensino das línguas, no final dos anos 80, estando largamente comprovada a sua influência inovadora e eficaz no processo de aprendizagem, pois é sabido que dificilmente esquecemos aquilo que nós próprios fomos levados a descobrir.

No livro *Concordances in the classroom*, C. Tribble e G. Jones dizem “In this book we shall be looking at many different applications of concordancing in language teaching. What they all have in common is that they favour learning by discovery. The study of grammar (or vocabulary, or discourse, or style) takes on the character of research, rather than spoonfeeding or rote learning” (Tribble, & Jones, 1990:12).

Os utilizadores das Concordâncias no ensino das línguas são unânimes em afirmar que:

- com elas, professores e alunos descobrem factos linguísticos que não conheciam e não encontram referidos nos manuais, nas gramáticas ou nos dicionários; muitos destes fenómenos resultam de processos evolutivos e variacionistas que patenteiam aspectos da língua ainda não descritos;

- elas estimulam a pesquisa e a reflexão no que respeita à formulação das regras com base em usos autênticos da língua;
- as estratégias de aprendizagem que permitem renovam os tradicionais papéis do professor e do aluno, concretizando-se «the notion [...] that the task of the language teacher is to provide a context in which the learner can develop strategies for discovery – strategies through which he or she can ‘learn how to learn’». (Johns, 1991:1)

2.3. Acerca das Concordâncias como fonte de reconhecimento de factos linguísticos inter-relacionados

Muitos fenómenos recorrentes, mas dificilmente detectáveis por recurso à intuição, tornam-se quantitativa e qualitativamente observáveis e analisáveis nos *corpora* e a extensiva e exaustiva exploração dos dados, sob a forma de Concordâncias, permite descrições objectivas e modelizações fundamentadas que, não raro, contrariam princípios teóricos apriorísticos, fortemente consolidados. Têm contribuído, por exemplo, para comprovar a fragilidade das fronteiras tradicionalmente traçadas entre léxico e gramática. Contudo, ainda hoje é possível verificar que compêndios ou manuais – e, logo, professores e alunos – descrevem e estudam separadamente estas duas componentes da língua, mutuamente dependentes e cuja interconexão se torna indispensável apreender para um claro reconhecimento e uma adequada produção da língua.

G. Francis considera, por exemplo, que léxico e sintaxe devem ser tratados como uma única categoria, já que “Particular syntactic structures tend to co-occur with particular lexical items, and, – the other side of the coin – lexical items seem to occur in a particular range of structures. In short, syntax and lexis are co-selected and we cannot look at either of them in isolation.” (Francis, 1995, *apud* Hunston, & Francis, 200: 30).

As concordâncias, lidas verticalmente, permitem facilmente detectar modelos de co-selecção lexical e gramatical que a unidade em estudo (o *nó*) mantém com o seu contexto. Mas a exploração destes dados não se confina à conexão entre léxico e gramática. Ficam patentes, e de forma bem “visível”, este e outros tipos de informação; centradas numa relação estável entre forma e sentido, evidenciada pelos contextos de uso, as Concordâncias permitem a identificação de aspectos pragmáticos com os quais

interagem os modelos colocacionais (co-ocorrências preferenciais do nó com outras palavras), coligacionais (co-ocorrências do nó com estruturas gramaticais) e semânticos (co-ocorrências do nó com palavras pertencentes a áreas semânticas específicas).

Em suma, as concordâncias propiciam aos seus utilizadores uma compreensão da língua que tem em conta as relações entre sentido e “comportamentos” lexicais, gramaticais e pragmáticos conexos.

Nos enunciados que constituem as Concordâncias estão implícitos “funcionamentos” que são apreendidos *naturalmente* pelos utilizadores. A explicitação dos factos observados, a sua sistematização e tipificação poderá ser feita consoante os momentos e os objectivos da aprendizagem, em termos de identificação, caracterização e classificação entre outras de, por exemplo, classes de palavras, construções gramaticais, hierarquias lexicais, graus de lexicalização de unidades multilexicais, processos de gramaticalização, traços semânticos, etc. Chegar-se-á, então, progressivamente, a explicitações mais teóricas dos conhecimentos implícitos e à formulação de regras.

Este percurso é estimulante na medida em que envolve alunos e professores num processo de investigação cujo objectivo é dar respostas às suas próprias interrogações, desenvolvendo, assim, as suas capacidades de reflexão sobre a língua.

3. A utilização de Concordâncias na aula de Língua Portuguesa

A título de exemplo, apresentam-se excertos de tábuas de concordâncias do verbo **contar**, através das quais se pretende mostrar como estas podem contribuir para implementar metodologias activas, tanto na aula de língua materna, como na de língua segunda e estrangeira. A sua eficácia já comprovada para outras línguas permite que se atinja também a formação dos professores – que deles retirarão grandes benefícios – e se renovem, necessariamente os métodos e as práticas.

4. Exemplificação com o verbo *contar*

Foi o Puigmal que chegou e está a **contar** a **história** de uma vizinha dele
Foi o Puigmal que chegou e está a **contar** a **história** de uma vizinha
E eu que, em pequeno, nunca ouvia **contar** a **história** de Pedro de Ma
e mundo. Depois é a vez de Winnie **contar** a sua **história**, que acomp
a com os velhos é este: nunca nos **contam** as **histórias** que gostaria
por uma acção litigiosa. Quem nos **contou** esta **história** foi o juris
também. Adora ouvir a dona Adélia **contar** **histórias**. - Meu pai corr
oças, um sarna que passa a vida a **contar** **histórias** de cavalos e de
um pássaro. Costumavam os Gregos **contar** **histórias** do tempo em que
acção. A velha senhora riu muito e **contou** **histórias**, que se cruzam

Dalila começara a **contar-lhe** o **caso** de um passageiro
prantos aos da família. A menina **contou-lhe** o **caso** do retrato, a mãe
Teresa era uma jóia, e **contou** o **caso** dos confeitos com a
homem, você faz lá ideia! » E **contara-lhe** o **caso** dum amigo que
Junho ou Julho, já não sei bem. **contei-lhe** o **caso** e ela disse
«a minha senhora». E voltava a **contar** o **caso**: encontrara a
parecido no entulho. É verdade? **contei-lhe** o **caso** tal como
os quatro elementos. Havia de **contar** o **caso** à Cesaltina.
do para a Rua Nova do Almada, **contou** o **caso** da Adosinda. Fora
Quando no adro, depois, o Maia **contava** o **caso**, a rir-se como um
descendo para a Rua Nova do Almada, **contou** o **caso** da Adosinda. Fora

ter ficado em África nessa altura, **contou-me** o alferes. Antes da
a atenção no apartamento dela, **contou** o alferes, foi a quantidade
foi muita a incerteza e a emoção", **conta** o atleta varzinista. No
forma a evitar as suas investidas", **contou** o autarca. Uma vez que
Aljubarrota contra os castelhanos", **conta** o autarca de Porto de Mós.
clientes na área onde resido, seja para fora", **conta** o biólogo artista (ou será

tinha sido vítima de extorsão. A mulher **contou** às autoridades o que considerou ser
a mão na cabeça. E o Jorge aproveitou para **contar** seguidinho o que se tinha
emblemas da memória. Assim: gostaria de **contar** estes dias como quem conta uma
vos hei-de falar amigos? Creio que já vos **contei** tudo o que sabia. Histórias de

entrou na loja do barbeiro Anselmo, e **contou** **que** a filha do Joaquim dos Coiros
xeira, directora da creche Teodoro dos Santos, **contou** **que** a ideia surgiu casualmente, quando
Pelo menos, é o que me **contam** **que** comeram muitas vezes em casa.
, que é de uma beatice medonha. E começou a **contar** **que** comprara um S. Gregório magnífico.
modo de vestir, cuidando mal da sua pessoa. E **contou** **que** deixaram o hotel os duques de Alba
Um homem de negócios norte-americano **contou** **que** dois gangsters lhe pediram dez mil
Tu és feliz comigo. Porquê desistir? - Eu **contei** **que** era feliz, não sei a quem, mas contei.
Segundo informou a fonte policial, o indivíduo **contou** **que** ia em excesso de velocidade e, ao

: os falcões devoram-se uns aos outros! E **contou** **como** agora se digladiavam Carlos Luís e
sobre "As Políticas da Cultura", em que **contou** **como** conseguiu tornar uma área etername
a usar a sua vontade. Foi então que ela me **contou** **como** é que tinha dado a volta à vida: -
serva, Adolfo Scilingo, que veio a público **contar** **como** era a "solução final" reservada ao
a conversa continuava solta, com Nani a **contar** **como** era precária a vida antes da paz,
nos dias anteriores. Quando a mãe lhe **contou** **como** esta tinha sido tirada, a médica e
m era mau cão, nem feio cão; fora só para **contar** **como** fazia a mamã... - Vai-lhe dar água
bida ao mastro à manobra das velas. Para **contar** **como** foi. Depois de um dia ininterrupto
ste ou naquele caso. «A Tereza viu e pode **contar** **como** foi...» O meu único segredo para o
ex-combatentes (alguns deficientes), que **contam** **como** lutaram e sofreram pela liberdade,

a circunscritas ao "ler, escrever e **contar**" onde a disciplina se assegura apenas com
ia perdendo as forças. O feirante **contava**: Oito... Nove... - deitando contas à ceia que
o visse abrir a porta? » Vacilou. **contara** onze... Mas o receio de chegar tarde e ser

gumas para ir a comer pela rua fora. Parou a **contar** o **dinheiro**. Nada de extravagâncias. Pela
po para se adaptar às palavras que ouvira. - **conte** o **dinheiro**. Se o ti Vieirinha não mentiu e o
o nome vago de uma tipografia, alguns terão **contado** o **dinheiro** antes de acertarem a conta dos
b - Hé! Hé! Hé! És um idiota! E o gozo de **contar** o **dinheiro**, de apalpar os tecidos, de ver, de

que o Barbaças se sentara num dos muros, a o mas não fui capaz e comecei a chorar. E tu sa para uma renda mais baixa, já começou a **contar** o **dinheiro**, e dirigiu-se-lhe: - Desta vez compras **contaste** o **dinheiro** e depois bateste-me. Nessa noite **contar** o **dinheiro** que resta. "Tirarem-nos do tapete

que para além de tudo nem sequer andava a **contar** os **tostões**. Depois de sairmos do cinema - o **contar** os **tostões**, mas enfim, com os sacos de plástico

ode, no entanto, ser calculado por outra via: **contando** o **número** de rotações @bn@b que o disco **contar** o **número** de fonemas de palavras faladas as **conte** o **número** de corações brancos () e de corações **conte** o **número** de páginas. - Por isso mesmo. - O

s **crianças** ao certo? Cinco? Seis? **contou-as**: oito, carapinhentas, amareladas **contando** os **amarelos** para efeito de acumular **contam** os **chapéus**. Mas a sobrinha é que **contados** o partido Golkar do Presidente

ristão. Os Muçulmanos, por exemplo, **contam** o **tempo** a partir da «Hégira» (fuga do profeta **contar** o **tempo**, bastava seguir o ciclo dos que vinham **contar** o **tempo** de outra maneira. O ritmo imposto **contavam** o **tempo** desde o início do reinado de cada **contamos** o **tempo**, os vossos dias contam-se pelas **contavam** o **tempo** tendo como ponto de referência

nas paredes porque os prisioneiros **contavam** os **dias** a matá-los. Primeiro em **contados** os **dias** de hospitalização dos **contar-se** os **dias** e os convites a serem

dos os cálculos feitos, e refeitos, **contando** **pelos dedos** que é um dos meus **conta** **pelos dedos** da mão), perguntou-lhe

ia sempre desses dez dias de jejum, **contados** **pelos dedos**, entre vômitos de **contar** **pelos dedos**, o nome de um lago da **contem** **pelos dedos** de uma mão, restituem **contam-se** **pelos dedos** as grandes cidades **contam-se** **pelos dedos** as que conseguem **contaram** **pelos dedos** de uma só mão as **contam-se** **pelos dedos** os automobilistas

ira do clube inglês em Barcelona, a **contar** **para a Liga dos Campeões**. Quatro **contar** **para a Liga dos Campeões** frente **contar** **para a Ordem de Mérito** do Tour **contar** **para a SuperTaça**. Apesar destes **contar** **para a Taça de Portugal**. Isidro **contar** **para a Taça de Portugal**. Esta é **contar** **para a Taça de Portugal**. Confiando **contar** **para a Taça de Portugal** Nuno Costa **contar** **para a Taça de Portugal**.

alista em 1988. Para dizer adeus, Leconte vai **contar** **com a ajuda** do seu compatriota Yann **contar** **com a ajuda** dos serviços gaienses. **contar** **com a ajuda** dos pais e dos sogros n **contam** **com a colaboração** dos coreógrafos G **contam** **com a colaboração** do Banco de Fomen **contar** **com a colaboração** dos seus parceiro **contar** **com a colaboração** do Lauro António, **contar** **com a colaboração** do seu parceiro d **contou** **com a colaboração** de todas as banca **contou** **com a colaboração** de Luís Manuel de **contou** **com a participação** das chamadas "fo **contou** **com a participação** de 300 executant **contou** **com a participação** dos mais variado

mo se não entendesse que só os fins **contam** para a gente da minha estirpe; **conta**. Numa onda diferente, constrói **conta**. O importante é a confiança. Como **conta**: o mais importante é o ambiente **conta**. O Mediterrâneo é, também, em

para passar no exame. O exame é que s os nos votantes - são os actos que ia promete ser não uma prova onde só	conta. O nosso papel é levar os alunos contam. Os actos e os gestos. E há gente, contem os artistas e as emoções, mas uma
es. Dos vários professores de piano ormas de ajustamento que determina. da Carteira. Entre esses atrasos , randes do Jazz, entre os quais se s representantes de uma geração que re os clientes mais assíduos podiam não essenciais (entre os quais se Jammu e Caxemira. Entre as vítimas	contam-se nomes como Maria Teresa Xavier contam-se neste caso as plantas carnudas, contam-se , nomeadamente, a falta da portar contam nomes como Anthony Braxton, Chico conta nomes como Sinatra e Bing Crosby, e contar-se nomes sonantes como Gladstone e contam normalmente os bens duradouros e contam-se nove mulheres, quatro crianças
à lei. Como o do pequeno Nelson. ar o enigma, que a este tempo já	contava oito anos. Paralítico desde que contava três séculos de sucessivas indag
eram elogios que o bispo de Setúbal rte na casa vasta da sua memória? propostas aos Quinze a 18 de Março, o seu partido. A Liga de Suu Kyi á em campo com a câmara municipal e Mesmo depois de tratado, ninguém ar-se-ia ludibriar. Por outro lado, aerograma, foi carta e estava a	contava ouvir , ontem em Barcelos, as exp contava passar com ela momentos bons, dur conta propôr a aplicação da taxa de desemp contava realizar o seu congresso no dia conta remover os materiais no início do contava que ele pudesse resistir ao feri contava que o Loas terminasse a tarde com contar que o rapaz escrevesse , não é, e o

Como facilmente se depreende pela observação das concordâncias apresentadas, a análise e descrição dos contextos em que ocorrem as palavras em estudo podem servir para iniciar os utilizadores no contacto com os dados reais, levando-os ao estabelecimento de sistematizações que eles próprios fazem, podendo também servir de ponto de partida para experiências que tenham em vista comparar estas concordâncias com as que respeitam a outras unidades, de forma a que os próprios utilizadores sejam levados a detectar e a descrever características semelhantes ou diferenciadoras.

5. Considerações finais

Considerando que a leitura cursiva de textos não propicia a detecção imediata de regularidades de funcionamento, nem o confronto claro entre diversos usos, e sendo tarefa extremamente pesada para o professor a de procurar dados adequados, as concordâncias fornecem-lhe listas de contextos a examinar, retirados de *corpora* que incluem diversos tipos de discurso.

O exemplo apresentado constitui uma organização incipiente que apenas teve em conta um reduzido excerto dos contextos extraídos do *corpus* e pretende pôr em evidência como materiais deste tipo podem, entre outros aspectos, ser trabalhados com o aluno de modo a:

- expô-lo (em todos os níveis de aprendizagem) a baterias de enunciados contextualizados, complexos e heterogêneos e não apenas a exemplos “estáveis”, homogêneos e simplificados, construídos para demonstrar as regras, exemplos esses que não são conformes à complexidade e variação inerentes à linguagem;
- levá-lo a reflectir sobre a língua, levá-lo a interrogar-se sobre os “comos” e os “porquês” dos “funcionamentos” observados e, conseqüentemente levá-lo a sentir a necessidade de operar com conceitos e instrumentos gramaticais para conduzir e organizar as descobertas que vai fazendo, no percurso que o levará a encontrar respostas para aquelas interrogações.

As concordâncias podem colmatar uma grave lacuna no ensino/aprendizagem do português, dado que ainda hoje predomina, nesta disciplina, o uso do manual e faltam materiais didáticos de qualidade e o recurso às novas tecnologias de informação e comunicação.

6. Referências bibliográficas

- Bacelar do Nascimento, M. F. (2000) "Exemples de combinatoires lexicales établis pour l'écrit et l'oral à Lisbonne" in BILGER, M. (ed.) *Corpus, Méthodologie et Applications Linguistiques*, Paris, H. Champion et Presses Universitaires de Perpignan (2000), pp. 237-261.
- Bacelar do Nascimento, M. F. (2001) "Les études portugaises sur la langue parlée" in CARREIRA, M. H. A. (org.) *Travaux et Documents, Les langues romanes en dialogue(s)*, 11-2001, Université Paris 8, Vincennes Saint-Denis, pp. 209-221.
- Bacelar do Nascimento, M. F. (2001) "Fenómenos de Lexicalização no Português Contemporâneo", AATSP, 5-9 de Julho, San Francisco, EUA.
- Francis, G. (1995). "Corpus-Driven Grammar And Its Relevance To The Learning Of English In Cross-Cultural Situation". In A. Pakir (Ed.), *English In Education: Multicultural Perspectives*. Singapore: Unipress.
- Halliday, M. A. K. (1994). "Quantitative Studies and Probabilities in Grammar", *Data, Description, Discourse*, London, Harper Collins Publishers, pp.1-25.
- Hunston, S. e G. Francis (2000). *Pattern Grammar. A Corpus-Driven Approach To The Lexical Grammar Of English*. Amsterdam And Philadelphia: Benjamins.

5º Encontro Nacional da APP, 29-31 de Janeiro de 2003, Aveiro

Pereira, Luísa Alice e Bacelar do Nascimento, Maria Fernanda, "Contribuição para uma tipologia dos verbos portugueses frequentes em contexto: concordâncias do verbo **contar**"

Johns, T. (1991). "Should You Be Persuaded - Two Samples Of Data-Driven Learning Materials". In Johns And King (Eds.) *Classroom Concordancing*, Elr Journal 4
Cels University of Birmingham

Corpus Linguistics, Ed. By Jean Svartvic. Berlin: Mouton De Gruyter: 105-122.

Pereira, L. A. (1997) "O recurso a corpora linguísticos e o contributo da abonação nos dicionários", *2º Encontro Nacional da Associação de Professores de Português (APP)*, Lisboa, 16-18 de Abril de 1997.

Sinclair, J. (1991). *Corpus Concordances Collocations*. Oxford: Oup.

Tribble, C. e G. Jones (1990). *Concordances In The Classroom*. Harlow: Longman